

Senado vai gravar CDs com discursos históricos

Coleção, que será distribuída em dezembro como brinde de Natal, é parte de esforço para preservar memória do Congresso

Rudolfo Lago

BRÁSILIA. Os aplausos são altos e prolongados. Em alguns momentos, chegam a abafar a voz do recém-empossado presidente João Goulart. Emocionado, Jango discursa para o Congresso, inaugurando a única experiência parlamentarista da República brasileira. E explica porque preferiu aceitar a solução parlamentarista — proposta por Tancredo Neves — à opção de resistir sugerida pelo cunhado e governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola:

— De mim, não se afastou, um momento sequer, o pensamento

de evitar, enquanto com dignidade pudesse fazê-lo, a luta entre irmãos. Tudo fiz para não marcar com o sangue generoso do povo brasileiro o caminho que me trouxe a Brasília — diz Jango, com a voz encoberta por aplausos.

No fim do ano, este e outros discursos históricos farão parte de uma coleção de cinco CDs que o Senado distribuirá como brinde de Natal. A coleção faz parte de um esforço do presidente da Casa, Antônio Carlos Magalhães, de recuperar a memória do Congresso. Os cinco CDs (outras caixas deverão ser produzidas nos próximos anos) cobrem o período

que vai de 1958, com os levantes militares contra o Governo Juscelino Kubitschek, até 1977, com a morte de Juscelino e o início do movimento pela anistia, liderado pelo senador Teotônio Vilella.

Para recuperar os discursos, o Senado recorreu a uma coleção particular. O ministro do Tribunal de Contas da União Paulo Afonso Martins de Oliveira cedeu fitas magnéticas, de rolo, que guardava, principalmente de discursos dos anos 60 e 70. Antes de ir para o TCU, Paulo Afonso foi, durante mais de dez anos, secretário-geral da Câmara. Nessa função, e mesmo antes, tinha por hábito

gravar sessões no Congresso.

O discurso mais antigo é do deputado Octávio Mangabeira (UDN-BA), despedindo-se da Câmara, em 4 de dezembro de 1958. No ano seguinte, Mangabeira assumiria uma cadeira no Senado. Ele discursa criticando o Governo Juscelino, enfraquecido pelos levantes de oficiais da Aeronáutica. O disco reproduzirá também a sessão em que o presidente do Senado, Auro Moura Andrade, comunica a renúncia de Jânio Quadros e lê a sua carta, entregue ao Congresso pelo ministro da Justiça, Oscar Pedrosa Horta.

Juscelino é protagonista de ou-

tra peça emocionante, reproduzida nos discos. Em 8 de junho de 1964, ele, que era senador, foi à tribuna logo depois de saber que seu nome estava incluído na lista de cassações do regime militar. Juscelino apoiara o então presidente Humberto Castelo Branco, confiante de que o golpe militar apenas afastaria Jango, mas convocaria novas eleições presidenciais para o ano seguinte. O discurso revela um Juscelino atônito, incapaz de entender do que o acusam os militares.

Além da coleção de CDs, o Senado planeja para 1998 inaugurar seu Museu da Imagem e do Som.

O museu deverá funcionar na Biblioteca do Senado. Ali, qualquer interessado poderá procurar discursos e ter acesso, nos computadores da biblioteca, não só ao texto, mas também ao som e à imagem dos senadores discursando. O Centro de Processamento de Dados do Senado já estuda a forma de possibilitar, mais tarde, o acesso a esses sons e imagens de computadores ligados ao Senado pela Internet. Por ora, o Museu da Imagem e do Som disporá apenas de momentos mais recentes do Senado, a partir do início das transmissões da TV Senado, no final do ano passado. ■